

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____/____/____	<i>Turma:</i>
	<i>Aluno:</i>	
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>	
	<i>Disciplina: Filosofia</i>	

Resumo da 7ª Lista de Exercícios – 3º Ano

Filosofias de Heidegger, Benjamin e Adorno

MARTIN HEIDEGGER (1889--1976)

Martin Heidegger define a filosofia como uma atitude que deve tornar as coisas mais refletidas e profundas, a filosofia se torna uma atividade crítica em relação às crenças do senso comum, significando a possibilidade de transcendência humana.

Além disso, ela se distingue da ciência, devido à forma como constrói seus objetos de saber, englobando, inclusive as questões de ética e de política.

Heidegger também estabelece a capacidade de filosofar como sendo aquilo que diferencia o ser dos entes.

A filosofia caracteriza o próprio ser como “o homem se caracteriza pela distinção entre o “é” e as características de qualquer coisa, ou seja, de qualquer ente.”

As questões e a força para a investigação estariam na raiz mesma de nosso ser, e precedem todo conhecimento e pensamento aplicado.

WEB. **Super Professor®Web**. Disponível em: <https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php> Acesso em 08/05/2020.

ARENDT, Hannah. A condição humana. Apud SÁTIRO, A.; WUENSCH, A. M. Pensando melhor – iniciação ao filosofar. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 24..

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

WALTER BENJAMIN (1892-1940)

O texto dos pensadores, Walter Benjamin é um dos mais importantes representantes do movimento filosófico da Escola de Frankfurt, do qual reflete a percepção acerca do modo como as estruturas capitalistas manipulam a produção cultural, a fim de dominar a produção do pensamento social.

A Teoria Crítica, a partir da qual Walter Benjamin analisa a propaganda, destaca o caráter espetacularizado que os objetos assumem, o que dificulta a análise autônoma e objetiva do que é exibido, levando à uma percepção ilusória e distorcida das imagens.

Walter Benjamin explica, a partir da história, a transformação da “aura” da obra de arte no modo de perceber a realidade. Segundo o filósofo, na medida em que a história se constrói, bem como na medida que o homem constrói a história, sua percepção também se modifica.

Conforme Benjamin, a obra de arte aurática é aquela que torna distante o que está perto, porque transfigura a realidade, dando-lhe a qualidade da transcendência.

Porque as artes tinham como finalidade sacralizar e divinizar o mundo – tornando-o distante e transcendente – e, ao mesmo tempo, presentificar os deuses aos homens – tornando o divino próximo e imanente –, sua origem religiosa transmitiu às obras de arte a qualidade aurática mesmo quando deixaram de ser parte da religião para se tornarem autônomas e belas-artes.

De acordo com a concepção de Benjamin, a obra de arte possui autenticidade, o vínculo interno entre unidade e durabilidade. Única, una, irrepetível, duradoura e efêmera, aqui-agora e parte de uma tradição autêntica.

Benjamin considerava o cinema, a arte democrática do nosso tempo e não valorizava os interesses da comunicação burguesa.

O termo “aura” é utilizado por Benjamin para designar a distância do objeto artístico em relação ao observador. A perda da aura consequente da modernidade, da massificação e da inclusão das tecnologias corresponde à perda dessa distância, tornando os objetos artísticos mais acessíveis e também banais. Ao final, a crítica à perda da aura corresponde a uma crítica da modernidade.

Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática. 1997. p. 115)

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

WEB. **Super Professor@Web**. Disponível em:<https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php>Acesso em 14/05/2020.

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

Marcondes, Danilo. Iniciação à história da filosofia . Zahar. Edição do Kindle.

THEODOR ADORNO (1906-1969)

Uma das características nesses filósofos da escola de Frankfurt é a desesperança em relação à possibilidade de transformação dessa realidade social.

Adorno denuncia também a deturpação das consciências individuais, a assimilação dos indivíduos ao sistema social dominante e o desencantamento do mundo.

O “pessimismo teórico” de Adorno e Horkheimer se expressa na interpretação: (1) da razão iluminista como controladora e instrumental, tanto da natureza quanto do próprio ser humano;

De acordo com Adorno, a razão iluminista (razão crítica) – que visava à emancipação dos indivíduos e ao progresso social – terminou por levar a uma crescente dominação das pessoas em virtude justamente do desenvolvimento tecnológico industrial e pelas relações de produção capitalista.

O programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão é a de dissolver os mitos e anular a ilusão, por meio do saber.”

“A tendência velada da sociedade para o imprevisível trágico, faz de tolas suas vítimas com falsas revelações e fenômenos alucinatórios.”

Indústria cultural é um termo difundido por Adorno e Horkheimer para designar a indústria da diversão de massa, veiculada por televisão, cinema, rádio, revistas, jornais, músicas, propagandas etc.

A difusão dessas “mercadorias culturais”, por meio das quais a indústria cultural vende – na interpretação de Adorno – os valores dominantes do capitalismo, promove uma “colonização do espírito”, alienação, ilusão, pseudoindividualização, homogeneização dos comportamentos e a massificação das pessoas.

O que era fruto da espontaneidade criativa do sujeito – a arte – transforma-se em produção padronizada de objetos de consumo com vistas à obtenção de lucros econômicos.

Para Adorno, a arte seria a expressão sensível e crítica de uma realidade que pode se tornar mais humana.

A cultura se torna um bem de consumo, que é vendida segundo os critérios do mercado. O que se observa é uma forma de fetichismo: os indivíduos passam a desejar certos bens culturais como forma de adquirir prazer. Entretanto, esse prazer prometido não chega a se concretizar e o indivíduo permanece alienado.

Segundo Adorno, os ouvintes de músicas de massas, segundo Adorno, não o conseguem fazer com atenção excessiva, visto elas caracterizarem-se pela incapacidade de manifestar criticamente conteúdos.

WEB. Super Professor@Web. Disponível em:<https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php>Acesso em 14/05/2020.

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia : -- Ed. Ática, São Paulo, 2000.